

Photographing Orchids

Abstract: The author gives some basic hints for obtaining good photos of orchids. The first advice is for photographers to become familiar with the capabilities of digital cameras. He gives solutions that can resolve some of the problems that are considered most common: lack of sharpness, wrong lighting and noisy background. Good observation and calm are also essential.

Resumo: O autor dá dicas fundamentais para se conseguir boas fotos de orquídeas. O primeiro conselho é de que o fotógrafo familiarize-se com os recursos das câmeras digitais. São indicadas soluções que podem resolver os problemas considerados mais comuns: falta de nitidez, luminosidade errada e fundo confuso. Observação e calma são também essenciais

Fotografar orquídeas, hoje com o advento e a popularização das câmeras digitais, isso deixou de ser um problema. Quase todos têm uma e conseguem fazer boas fotos ou, pelo menos, fotos que atendam às suas expectativas e necessidades.

O que falar, então, sobre a fotografia de orquídeas?

Antes de mais nada, o óbvio: leiam o manual de suas câmeras.

Essa ainda é a melhor maneira de conhecer seus recursos e assim obter um aproveitamento muito maior de suas possibilidades, em benefício de fotos melhores.

Em função do site que eu administro – Brazilian Orchids (<http://www.delfinadearaujo.com>) – recebo muitas fotos de orquidófilos e, apesar das facilidades da captura digital, ainda recebo muitas fotos com problemas.

Vou enumerar os principais e tentar apontar algumas soluções.

O erro mais freqüente que vejo é a falta de nitidez nas fotos.

Por que ocorre isso? Entre várias possibilidades, as principais são: velocidade de obtenção baixa, em virtude da pouca luz no ambiente. Em resumo, bem simplificado, é a câmera (objetiva) que fica muito tempo com o diafragma aberto para compensar a pouca luz. Como ela fica muito tempo gravando a imagem, a tendência é de a foto vir tremida, o que causa essa sensação de fora de foco (foto 1 e 2).

A solução mais óbvia para isso é o uso de um tripé. Como nem sempre temos um disponível, na falta dele, tente apoiar a câmera em alguma superfície sólida: um para-vento de janela, uma cadeira, um vaso emborcado, uma árvore, uma escada dobrável, o teto do carro e coisas desse tipo. Segure a câmera com bastante firmeza, para que não se mova, e faça a foto. Você também pode usar seu joelho como base de apoio, embora aí a chance de ainda vir tremida seja grande.

Outro motivo observado da pouca nitidez nas fotos, é o foco, ou a falta dele. O prin-

principal culpado é a não observância da distância mínima de foco. Toda objetiva tem uma distância mínima de foco que deve ser observada com atenção. No entusiasmo de fotografar cada vez mais de perto, esse "pequeno detalhe" é esquecido. Então, veja o manual de sua câmera, e observe a distância mínima de foco. Se a câmera tiver um dispositivo macro você poderá fazer fotos bem aproximadas, mas ainda assim haverá um limite. Se a planta for pequena, não tente fazer a foto numa distância inferior a esse mínimo. Faça a foto dentro do limite de foco e depois aumente seu tamanho no computador, com algum programa de edição de imagens existente no mercado. Alguns são bons e gratuitos, como o IrfanView.



Fig.1 Foto tremida (*Cattleya harrisoniana*)



Fig.2 Foto fora da foco (*Cattleya harrisoniana*)

Também recebo fotos muito escuras, mesmo quando feitas em ambientes claros e bem iluminados. Um dos motivos é o de se fotografar em contra-luz. Se o vaso está colocado na frente de uma janela e você está fotografando virado para ela, sua câmera tenderá a medir a luz que está entrando pela janela e será enganada, colocando então um diafragma muito fechado, o que fará a foto vir escura.

Abro parênteses:

O diafragma é uma peça que fica na objetiva e que controla a entrada de luz na câmera. É o quanto (tamanho) a lente vai abrir ou fechar dando passagem para a luz. Quanto mais luz tiver, mais o diafragma será fechado. Quando você clica o botão para fazer a foto, o diafragma se abre por alguns instantes, em tamanhos variáveis, permitindo a entrada de luz para sensibilizar o filme ou, em câmeras digitais, o CCD.

Velocidade de obturação é o tempo em que esse diafragma fica aberto. Quanto menos luz, mais tempo ele ficará aberto deixando a luz passar. Da combinação correta dessas duas operações teremos a boa fotometria de uma foto.

Fecha parênteses.

No caso de câmeras automáticas ou usadas no modo programa ou automático será ela que escolherá o diafragma e o tempo de obturação. Veja, de novo, no manual da câmera se ela tem a possibilidade de abrir o diafragma em 1, 2, ou 3 pontos para compensar esse contra-luz. Se não tiver, use um flash.



Fig.3 Foto em contra-luz sem foco (*Cattleya harrisoniana*)



Fig.4 Fotos em contra-luz (*Cattleya harrisoniana*)

Observe que a imagem atrás está igual nas duas fotos (3 e 4). A fotometria foi feita lá fora, mas numa delas foi feita uma compensação de diafragma devido ao contra-luz e os detalhes da flor apareceram.

Outra coisa, muito simples, a ser observada é o fundo da foto, aquilo que está atrás da planta. O fundo não deve brigar com a planta, nem distrair a atenção sobre ela. Ao fazer a foto tente posicioná-la de modo que o fundo seja o mais neutro possível. Uma parede de cor única ou uma cartolina sempre dão bons resultados. Uma regrinha simples e que dá bons resultados é a de colocar fundos contrastantes com a planta. Se a planta é clara, use um fundo escuro e vice-versa. Evite fundos com elementos que distraiam a atenção como interruptores, portas, pessoas e outros elementos que vão tirar a atenção da planta, estragando uma possível boa foto. Veja a diferença que faz uma foto com um fundo neutro adequado e outra com elementos de distração (fotos 5 e 6).



Fig.5 Foto *Cattleya harrisoniana*, fundo iluminado.



Fig.6 Foto *Cattleya harrisoniana*, fundo escuro.

Se sua câmera não é do tipo automático (point&shoot) você terá muito mais possibilidades de conseguir uma boa foto, desde que domine seu funcionamento e conheça alguns princípios básicos, como o uso correto do diafragma e da velocidade de obtenção, o desfoque seletivo, a mudança de perspectivas, segundo a distância focal da objetiva que estiver usando, o conhecimento da profundidade de foco, entre outras coisas. Isto vai diferenciar, para melhor, suas fotos das outras, feitas apenas em modo automático.

No mais, alguns simples conselhos: sempre que possível use um ISO baixo na sua câmera (ISO 100) para que o ruído na imagem não seja grande. Se for possível regular, sua câmera lhe dará a possibilidade de mudar a sensibilidade à luz. Quanto mais luz tiver, um ISO menor (e melhor) poderemos usar.

Se for preciso, use um ISO alto, não tenha receio, mas faça algumas experiências antes, para ver até que sensibilidade (ISO) sua câmera pode ser regulada antes que a imagem comece a se deteriorar e perder definição devido ao ruído.

Trabalhar com um ISO mais alto deixa a câmera mais sensível à luz, para que seja possível fotografar em situações de pouca luz, com uma velocidade de obtenção mais rápida, o que pode evitar o tremido nas fotos. Certamente é melhor uma foto com algum ruído do que tremida. Ruídos podem ser suavizados com softwares e tornar a imagem aceitável e até mesmo boa. Já o tremido acaba com a foto. Não tem como corrigir ou disfarçar.

E, mais uma vez, leia o manual da câmera e pratique o que está lá, até dominar bem suas possibilidades. Depois que você estiver no comando da situação, não se esqueça que existem outros modos de fotografar além dos modos "programa e automático". Faça algumas experiências e passe a determinar, você mesmo, como a foto será. Imagine como você quer que a foto fique: mais escura ou mais clara, com o fundo em foco ou desfocado, com as cores mais vivas ou mais neutras e tente regular a câmera para conseguir isso. Brinque com as possibilidades e compare. Mas lembre-se sempre que, de um modo ou de outro, o mais importante é conseguir a foto.

Como sugestão final eu recomendo que ao fotografar uma orquídea você se aproxime dela com calma, olhe para ela atentamente, veja qual seu melhor ângulo, veja se a posição da câmera em relação a ela está dando uma idéia de sua forma, se ela fica melhor mais próxima ou mais afastada com as folhas compondo a imagem, estude a composição com capricho. Retire tudo o que for desnecessário, como arames, folhas mortas, placas, etiquetas, preocupe-se com o fundo. Depois de tudo arranjado, olhe de novo pelo visor, ainda sem pressa, e confirme se essa é a imagem que você quer fazer. E só aí, aperte o obturador.

Boas fotos.



Fig.7 *Ascocenda Pharaoh's Gold*



Fig.8 Híbrido de *Cattleya*